



GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Marcelo Pereira Rocha, cucuruti@bol.com.br¹

Escola Estadual 11 de Outubro

RESUMO

Criou-se na EE 11 de Outubro o GEP² no facebook intencionando estimular os alunos do ensino médio³ a adquirirem o hábito pelo estudo e pela pesquisa fora dos muros da escola, colaborativamente. Objetiva despertar nos integrantes o espírito científico, a curiosidade e o interesse pela leitura assim como pelos cálculos matemáticos, favorecendo para a melhoria na qualidade do aprendizado dos envolvidos. Os alunos analisam e produzem textos, desafios, informações, vídeo aulas. Respondem e elaboram enquetes, bem como resolvem atividades e exercícios. Destaca-se que os professores utilizaram o ambiente virtual para publicar reflexões, exercícios de fixação e enquetes. Entre os resultados destacar-se que os estudantes entenderam o objetivo colaborativo do grupo. Percebeu-se uma melhoria considerável nos resultados escolares dos estudantes, com destaque em Matemática, isto é, um aumento do terceiro bimestre em relação aos dois bimestres anteriores em média de 37% a 38%, bem como em Química de 9% a 18%.

Palavras-chave: GEP; Facebook; Qualidade do Ensino

¹ Professor Gerenciador de Tecnologias e Recursos Midiáticos na Escola Estadual 11 de Outubro. E-mail: cucuruti@bol.com.br.

² No decorrer do texto usará GEP para Grupo de Estudo e Pesquisa para o Ensino Médio.

³ Criou-se para os alunos do 2º Ano A um grupo **SECRETO** no facebook da Escola Estadual 11 de Outubro. O grupo é secreto para favorecer a participação dos estudantes e evitar que perdesse o sentido de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Escola Estadual 11 de Outubro foi criada por meio do Decreto 817 no dia 30 dezembro de 1980, recebendo o nome em comemoração a data da criação do Estado do Mato Grosso do Sul⁴. A referida instituição escolar está localizada no bairro Bonança na Rua Porto Batista, nº 29, na cidade de Campo Grande capital do estado. Foi nesta Instituição de Ensino, que se implantou um grupo de estudo e pesquisa para beneficiar, sobretudo, os adolescentes.

A idéia de formar o GEP surgiu, oportunamente quando participei do curso de graduação: (2002 a 2005), e do Grupo de Estudos, cujo tema explanava Políticas Públicas em Educação Superior – GEPPE⁵. No decorrer da participação, percebi que um grupo bem estruturado favorece as investigações, estudos e análises mais aprofundadas. Tendo como base essa experiência, é que pensei em 2012 se seria possível constituir um grupo de estudos e pesquisas para os alunos do ensino médio.

Inicialmente percebi obstáculos que me desmotivaram, isto é, a escola tem praticamente todo o espaço físico preenchido com atividades próprias nos contraturnos, sem contar que os professores não tinham como encaixar os horários e se fazerem presentes na instituição, nas horas das atividades. Meditei por dias possibilidades de trazer alunos e professores para compor o GEP. Conforme decorria o tempo, percebi que poderia fazer uso da internet, cujo instrumento é bem popularizado, nos meios jovens e adultos: O FACEBOOK.

2. OBJETIVO

Objetivou-se, de forma geral, que os estudantes da EE 11 de Outubro estudassem fora dos muros da unidade escolar, preferencialmente interagindo entre si.

⁴ No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei Complementar nº 31, que criou por desmembramento, o Estado do Mato Grosso do Sul.

⁵ O GEPPE foi criado em 1999 vinculado ao Mestrado em educação da UCDB reunindo pesquisadores de graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado de varias instituições de ensino superior da Região Centro-Oeste que desenvolve projetos de pesquisa individuais e coletivos sobre políticas de educação superior.

- Intencionou-se que os alunos compreendam que a internet é uma ferramenta de aprendizado colaborativa.

- Estimulou-se o espírito científico e a curiosidade nos integrantes do GEP, bem como o interesse pela leitura e pelos cálculos matemáticos, melhorando a qualidade do ensino.

3. METODOLOGIA

Cabe destacar como se deu a escolha de alunos do Ensino Médio. Primeiro por eles possuírem uma bagagem de conhecimentos mais profundos. Outro motivo relevante diz respeito à orientação da Constituição Federal do Brasil (1988; art. 208 - inciso V), segundo esta os Estados devem assegurar aos alunos “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” e da Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996; art.3 - inciso II) que estabelece “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

Trata-se a seguir da organização do grupo: A) professores/orientadores que são docentes da escola, cujas funções são: orientar, estimular e acompanhar os jovens, motivando-os a estudar, pesquisar, produzir e cumprir as atividades propostas. Dizendo de outra forma, os professores ficaram encarregados de produzir atividades como enquetes, desafios e exercícios referentes à disciplina que lecionam na escola. É relevante salientar que os docentes foram orientados a estimular os integrantes do grupo a criarem atividades semelhantes às citadas anteriormente.

B) estudantes/compartilhadores que são alunos da fase final do Ensino Médio foram incumbidos de produzirem e de analisar textos, desafios, informações, vídeo aulas e relatos de desenvolvimento de atividades escolares. Responder e elaborar enquetes, bem como resolver as atividades e os exercícios propostos. Os estudantes foram orientados pelos professores ora durante as aulas ora por meio de postagens no facebook.

4. REVISÃO TEÓRICA

Para se entender a importância da implantação do GEP é preciso refletir sobre que público procurou atender, bem como esclarecer os termos: grupo, estudo e pesquisa. Inicialmente argumentam-se quais serão as possíveis mudanças no dia a dia dos participantes.

Os mais desprovidos devem ter acesso ao conhecimento semelhante à classe dominante, a fim de torná-los capazes de competir com igualdade em todos os âmbitos sociais, indicando desse modo à libertação do domínio. Neste sentido, fica perceptível a diferença que existe na formação do estudante que vive em um ambiente social intelectualmente rico e outro que vive em um ambiente mais vulnerável, ficando evidenciada a importância do acesso ao conhecimento por parte de todos, especialmente se desejamos uma sociedade igualitária e justa. (Gramsci *apud* Miguel, 2002).

Birou (1978) traduz do latim a palavra grupo (*gruppo*) para o português como coisa ligada. Ele argumenta ainda que grupo seja unidade social cujos membros se consideram ligados entre si de forma concreta pela representação de um modelo de ação ou por esquemas semelhantes de conduta. Silva (1987) salienta que grupo corresponde a um conjunto de pessoas, ambos concordam que grupo corresponde no encontro de várias pessoas, mas Birou enfatiza que um grupo tem um objetivo, isto é, a ação. Para os integrantes do GEP ação deve se entendida no aprendizado por meio da pesquisa e de estudos mais aprofundados mesmo que os estudantes e professores não estejam na escola.

Segundo Peres (1975) estudo é o exame, descrição e análise de informes sobre determinado fenômeno, assunto, lugar ou pessoa que pretende estabelecer conhecimento ao qual se chega através de síntese. Acredita-se que por meio do estudo esquematizado possa incentivar o hábito pela leitura, investigação e análise da realidade cotidiana.

Peres diz que pesquisa é o

Conjunto de observações e análises, geralmente de cunho científico, que visa definir e explicar convenientemente pessoas, coisa ou fenômenos objeto de estudo da disciplina ou setor de atividade para o qual se investiga. Reunião de procedimentos teóricos e técnicos que tem por objetivos tomar melhor conhecidas as partes de um conjunto e ele próprio. As pesquisas, por vezes,



tentam também formular previsões a partir das observações e análises realizadas (PERES, 1975, p. 168).

A seguir observa-se que a sociedade, assim como, a educação são dinâmicas e passam por transformações,

como a sociedade está em transição, as forma de ensinar, aprender e pesquisar com os jovens, também exigem mudanças. Em um mundo de muitas transformações, é preciso reconhecer que um dos grandes desafios para o educador/pesquisador é conhecer o estudante, ajudando-o a lidar com as complexidades e ambigüidades de um tempo e contexto mediados por meios tecnológicos e comunicacionais. (PORTO, 2005, p. 55)

Analisemos a fala abaixo sobre como um professor/orientador deve proceder no dias atuais, para aguçar a curiosidade dos estudantes, principalmente, nas séries finais da educação básica:

Nós aprendemos através do concreto e não abstrato. O abstrato é resultado da observação do concreto. Ciência se faz com olho, curiosidade e pensamento. Chega-se a abstração a partir do olho curioso que quer saber e, daí, ao pensamento. Uma coisa interessante: o professor não precisava saber a matéria, a falar todas as coisas. Essa idéia é de um tempo antigo que o professor dava a matéria, ditava. Agora a matéria está em livros fantásticos, na internet. O professor é apenas um guia. (ALVEZ, 2006, p.11)

Preocupou-se sempre estimular o interesse dos estudantes/compatilhadorez pelo estudo e pela pesquisa diminuindo de certa forma com a evasão escolar, pois os alunos passam a ser sujeitos de seu aprendizado. Nesse sentido os professores têm que estar sempre presente para orientar nas escolhas das leituras ou mesmo nas postagens como é evidenciado a seguir:

orientador/mediador intelectual [professor] – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas se tornem significativas para os alunos, permitindo que eles as compreendam, avaliem –, reelaborem textos e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias (MORIN, 2004, p. 30).

Acredita-se que formaremos sujeitos mais capazes para progredirem nos estudos ou para intervirem no meio social, político, ambiental e econômico em que vivem. Pode-se dizer, ainda, que estamos contribuindo com a execução do Inciso III do artigo 35 da Lei 9394/96: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia

intelectual e do pensamento crítico” essencial para o desenvolvimento dos integrantes.

Buscou-se no banco de dados da CAPES⁶ dissertações e teses para analisar trabalhos similares a este projeto. Desta forma, a seguir irá se discutir, sinteticamente, sobre instituições escolares que já incorporaram o ensino por meio da pesquisa.

4. 1. Outras experiências semelhantes

Instituições escolares de ensino médio em Curitiba – PR, na qual o ensino é baseado na pesquisa como eixo norteador do seu projeto pedagógico, condições que permitiu fazer referência às concepções de educar pela pesquisa (ONÓRIO, 2006). Percebeu-se na citada dissertação que a instituição estudada está desempenhada em desenvolver pesquisa interagindo professores/alunos no intuito de contribuir com o aprendizado. Pode-se usar como contribuição, ainda, que os professores/orientadores da instituição participam do desenvolvimento do aprendizado de seus alunos orientando na construção do conhecimento.

Luiza Bonette(2006) apresenta a proposta da aprendizagem por projetos que objetiva a autonomia do aluno/aprendiz em relação ao seu aprendizado. Ela acrescenta que o ensino por projetos exige dos envolvidos, professores, alunos, escola e comunidade, uma participação maior no desenvolvimento do aluno, como sujeito transformador de nossa sociedade. A aprendizagem por meio de pesquisa, além de ajudar os participantes nos estudos escolares, contribui para resolver problemas do dia-a-dia.

5. RESULTADOS

Inicialmente elaborou-se uma enquete para “quebrar o gelo”, possibilitando um espaço agradável aos participantes. Outra metodologia utilizada foi a de colocar frases que permitiam momentos de reflexões por parte dos estudantes.

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Cita-se, ainda, como atividade o relato e sugestões de integrantes a respeito da produção de vídeos na disciplina de Literatura.

O professor de Química usou algumas vezes aplicações de exercícios para fixação do conteúdo. O diretor da escola, que é letrado, contribuiu com o grupo propondo desafios. Houve ainda, professores que optaram por fazer enquetes para testar o aprendizado dos estudantes.

Uma ocasião de suma relevância na execução do projeto foi quando dois alunos, em momentos diferentes, sugeriram aos colegas links, ora de site, ora do youtube, para que seus colegas aprofundassem o aprendizado a respeito do conteúdo de matemática – matrizes –. Vejamos a seguir as falas deles:

ALUNO I: “Gente esse vídeo aki, ta ajudado muito nos exercícios de matemática sobre matrizes ;) . Confiram ae <http://www.youtube.com/>”

ALUNO II: “Ei gente, andei procurando algo que pudesse esclarecer um pouco mais a parte de matrizes, e lembrei de um site que me ajudou muito no 9º ano ! Logo abaixo está o link do site, para ver mais é só se cadastrar, (fácil fácil) navegar e é até possível receber exercícios por email ! Além de matemática, o site tem outras disciplinas, uma ferramenta que pode simplificar nossa vida escolar . Espero que gostem :*”.

Outro ponto observado no decorrer do andamento do projeto será apresentado, na tabela abaixo, isto é, alguns dados confirmam que o projeto favoreceu na melhoria da aprendizagem dos estudantes:

TABELA I – PERCENTUAL DE ALUNOS (AS) COM APROVEITAMENTO ACIMA DA MÉDIA

Notas dos alunos do 2º Ano A – 1º Bimestre												
Port.	Mat.	Bio.	Geo.	Hist.	Ingl.	Ed. Física	Arte	Filos.	Sociol.	Fís.	Quím.	Lit.
77,4%	48,4%	54,8%	61,3%	93,5%	77,4%	77,4%	93,5%	87,1%	87,1%	83,9%	67,7%	90,3%
Notas dos alunos do 2º Ano A – 2º Bimestre												
85,3%	47,1%	55,9%	52,9%	94,1%	73,5%	55,9%	70,6%	94,1%	94,1%	79,4%	58,8%	82,4%
Notas dos alunos do 2º Ano A – 3º Bimestre												
91,4%	85,7%	57,1%	82,9%	94,3%	68,6%	80,0%	85,7%	77,1%	77,1%	54,3%	77,1%	91,4%
6,1%	38,6%	1,2%	30%	0,2%	4,9%	24,1%	15,1%	-17%	-17%	-25,1%	18,3%	9%

Obs*: Esta tabela está fundamentada no controle do coordenador pedagógico do período matutino. Os resultados da última linha é a subtração das porcentagens do 3º em relação ao 2º bimestre para que pudéssemos perceber a melhoria com o desenvolvimento do projeto.

Analisando o quadro percebe-se que das 13 disciplinas citadas 9 delas houve aumento na porcentagem considerando o período de abrangência do projeto, isto é, os meses de agosto, setembro e outubro.

Dizendo de outra forma no 3º Bimestre os estudantes melhoraram o seu rendimento. Gostaria de chamar atenção para a disciplina de matemática, no primeiro bimestre 48,4% dos estudantes estavam acima da média, no segundo bimestre 47,1%. Os avanços esperados vieram no 3º bimestre, saindo dos patamares já mencionados para 85,7%. Mensuramos que houve um aumento em relação aos dois bimestres anteriores em média de 37% a 38%.

Em Química o professor também interagiu com os estudantes no Facebook. Desta forma considerando o primeiro bimestre de 2012 percebe-se uma leve queda de 8,9% em relação ao segundo bimestre. Quando se compara os dados do segundo bimestre com o do terceiro fica evidente uma acentuada melhoria na aprendizagem de 18,3%.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem como compromisso social propiciar condições para que os indivíduos possam exercer sua cidadania e ter acesso à cultura de seu tempo e de sua sociedade. Acredita-se que o GEP é mais um estímulo para se praticar o compromisso social da educação. O grupo possibilita aos adolescentes acessos ao saber mais elevado e colaborativo.

Para estudos e orientações o grupo utiliza-se de um local virtual (facebook), dos quais os participantes possam trocar ideias e experiências que estejam vinculadas ao aprendizado escolar expandindo o tempo de aprendizagem escolar. Percebeu-se que a ferramenta virtual citada acima contribuiu consideravelmente na motivação pelo estudo dos participantes.

Um acontecimento interessante diz respeito a uma estudante que por motivos particulares teve que mudar de bairro, e conseqüentemente de escola, mas ela foi orientada a continuar interagindo com o grupo. Observou-se com isso que o grupo irá contribuir, ainda, com o processo de aproximação escola/comunidade, pois muitos dos alunos de hoje serão os pais de estudantes no futuro da escola.

O projeto foi desenvolvido apenas na turma do 2º Ano A do ensino médio, como experiência. Intenciona-se a expansão para outras séries da escola e também para 2013 compartilhar com outras instituições escolares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ, Rubens. O Professor tem de ser um provocar de sonhos. **Revista Educatio**. São Paulo: Procultura. Ano 7, n. 53, fevereiro 2006.

BIROU, Alain. **Dicionário de ciências sociais**. Lisboa: 1978.

BONETTE, Luiza Maristela Cabreira. **A formação do aluno-pesquisador no ensino médio: o papel do professor frente ao uso da internet nas pesquisas**. Curitiba: Pontifícia Católica do Paraná, 2006.

BRASÍLIA. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASÍLIA. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: 1996.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. O Pensamento Pedagógico de Gramsci. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: PUCPR, v. 3, n.7, p. 63-73, set./dez. 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ONÓRIO, Adacir. **O Procedimento Didático do Ensino com Pesquisa na Sala de Aula do Ensino Médio**. Curitiba: PUCPR, 2006 Dissertação (Mestrado).

PERES, Jose Augusto de Souza. **Dicionário de pesquisa social**. Paraíba: 1975.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **Adolescentes e meios de comunicação: espaços de afetividade e aprendizagem**. In: Revista Séries-Estudos. Campo Grande: UCDB. n. 19, p. 43-58. jan./jun. 2005.

SILVA, Benedito; MIRANDA NETTO, Antonio Garcia de; BARBOSA, Livia Neves de Holanda; ROLIM, Maria Ines; MAGALHÃES, Maria Lucia Leão Velloso de; BRANDÃO, Regina Madeira Mello. **Dicionário de ciências sociais**. Rio de Janeiro: 1987, 2. ed.